



**Caderno  
5**

Documento Orientador para  
Elaboração do IF Formação Técnica e Profissional

# **DOCUMENTO CURRICULAR**

## do Território do Tocantins

### Etapa Ensino Médio



**TOCANTINS**  
GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DA  
**EDUCAÇÃO**

Wanderlei Barbosa Castro  
**Governador do Estado do Tocantins**

Fábio Pereira Vaz  
**Secretário de Estado da Educação**

Markes Cristiana de Oliveira Santos  
**Superintendente de Educação Básica**

Celestina Maria Pereira de Souza  
**Diretora de Educação Básica**

Eliziane de Paula Silveira  
**Gerente de Ensino Médio**

**CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE EDUCAÇÃO – CONSED**

Vitor de Angelo  
**Presidente do Conselho Nacional de Secretários de Educação**

**UNIÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO – UNDIME**

Luiz Miguel Martins Garcia  
**Presidente Nacional**

Francinete Ribeiro Ferreira  
**Presidente da UNDIME Tocantins**

**CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO TOCANTINS**

Evandro Borges Arantes  
**Presidente**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS**

Luís Eduardo Bovolato  
**Reitor**

**INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS**

Antonio da Luz Júnior  
**Reitor**

**EQUIPE GESTORA PROBNCC**

Marcos Irondes Coelho de Oliveira  
**Coordenador Estadual de Currículo**

Schierley Régia Costa Colino de Sousa  
**Coordenadora de Etapa Curricular de Ensino Médio**

Fabrcia Neli Johann Martins  
Margarete Leber de Macedo  
Odalea Barbosa de Souza Sarmento  
**Articuladora(s) entre Etapas**

Sâmia Maria Carvalho de Macedo  
**Coordenadora da Área de Linguagens e suas Tecnologias**

Celestina Maria Pereira de Souza  
**Coordenadora da Área de Matemática e suas Tecnologias**

Tatiana Luiza Souza Coelho  
Maria de Lourdes Leônico Macedo  
**Coordenadoras da Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Wellington Rodrigues Fraga  
**Coordenador da Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias**

Josiel Gomes dos Santos  
**Articulação de Itinerários Formativos Propedêuticos**

Maria Edilene Salviano de Oliveira  
**Articulação de Itinerários Formativos - EPT**

Danilo Pinheiro Guimarães  
**Consultor de Gestão e Colaboração - CONSED**

#### **EQUIPE DE REDAÇÃO PROBNCC**

Sâmia Maria Carvalho de Macedo  
**Coordenadora da Área de Linguagens e suas Tecnologias**

Alessandra de Oliveira Quirino Chiarione  
Antônio Adailton Silva  
Flávio Marinho de Souza Pinto  
Idelneides Ribeiro de Araújo Conceição  
Denise Sodrê Dorjô  
Eliziane de Paula Silveira  
Mariana da Silva Neta  
Nádia Caroline Barbosa  
**Redatores da Área de Linguagens e suas Tecnologias**

Adriana dos Reis Martins - UFT  
Alessandra Eterna Paixão - Seduc  
Douglas dos Santos Silva - Seduc  
Heloísa Rehder Coelho Sobreira - Seduc  
Khalyl Souza Ribeiro - Seduc  
Reijiane Pereira dos Santos Stempien - Seduc  
Simone Santos Oliveira Rodrigues - Seduc  
Tháise Luciane Nardim - UFT  
**Colaboradores da Área de Linguagens e suas Tecnologias**

Celestina Maria Pereira de Souza – Seduc  
**Coordenadora da Área de Matemática e suas Tecnologias**

José Filho Ferreira Nobre – Matemática  
Sóstenes Cavalcante de Mendonça – Matemática  
**Redatores da Área de Matemática e suas Tecnologias**

Saulo Carvalho de Souza Timóteo – IFTO  
**Colaborador da Área de Matemática e suas Tecnologias**

Tatiana Luiza Souza Coelho  
Maria de Lourdes Leôncio Macedo  
**Coordenadoras da Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Alcides do Nascimento Moreira – História  
Cláudio Carvalho Bento – Sociologia  
Jonara Lúcia Streit – História  
Lilian Moraes Mancini – Geografia  
Willian Costa de Medeiros – Filosofia  
**Redatores da Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Ítalo Bruno Paiva Gonçalves  
Maria de Jesus Coelho Abreu – Seduc  
Nelma Maria Matias Pinheiro – Seduc  
Rafael Machado Santana – Seduc  
Wesliane Gonçalves de Souza  
**Colaboradores da Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Wellington Rodrigues Fraga  
**Coordenador da Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias**

Israel de Freitas Silva – Biologia  
Kelson Dias Gomes – Biologia  
Michael Monteiro Matos – Física  
Jaíra da Cunha Pedrosa – Química  
**Redatores da Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias**

Aldeires de Sousa Alves  
Bruno Martins Siqueira  
Cibele Aparecida Martins de Toledo  
Oswaldo Bezerra Silva Junior  
**Colaboradores da Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias**

Schierley Régia Costa Colino de Sousa  
**Coordenadora Geral da Elaboração do Documento Curricular do Território do Tocantins,  
Etapa Ensino Médio**

Alessandra de Oliveira Quirino Chiarione  
Antonio Miranda dos Santos  
Celestina Maria Pereira de Souza  
Eliziane de Paula Silveira  
Eliziete Viana Paixao

Fabrcia Neli Johann Martins  
Josiel Gomes dos Santos  
Julimria Barbosa Conceiçao  
Leda Maria Tomazi Fagundes  
Mrcia Cristina Mota Brasileiro  
Maria de Lourdes Leoncio Macedo  
Maria do Socorro Silva  
Maria Edilene Salviano de Oliveira  
Nelma Maria Matias Pinheiro  
Paola Regina Martins Bruno  
Rosngela Rodrigues da Silva Moura  
Smia Maria Carvalho de Macedo  
Schierley Rgia Costa Colino de Sousa  
**Autores do Caderno 1 – Disposies Gerais**

Cristiane Mireile Bazzo de Pina  
Larissa Ribeiro de Santana  
Letcia Brito de Oliveira Suarte  
Markes Cristiana de Oliveira Santos  
Wellington Rodrigues Fraga  
**Colaboradores do Caderno 1 – Disposies Gerais**

Eliziane de Paula Silveira  
Smia Maria Carvalho de Macedo  
Schierley Rgia Costa Colino de Sousa  
**Autores da Apresentao do Caderno 2 – Formao Geral Bsica**

Alessandra de Oliveira Quirino Chiarione  
Antnio Adailton Silva  
Flvio Marinho de Souza Pinto  
Idelneides Ribeiro de Araujo Conceiçao  
Denise Sodr Dorrj  
Eliziane de Paula Silveira  
Mariana da Silva Neta  
Nadia Caroline Barbosa  
Smia Maria Carvalho de Macedo  
**Autores do Caderno 2 – Formao Geral Bsica**  
**rea de Linguagens e suas Tecnologias**

Adriana dos Reis Martins  
Alessandra Eterna Paixao  
Douglas dos Santos Silva  
Heloisa Rehder Coelho Sobreira  
Khalyl Souza Ribeiro  
Rejjiane Pereira dos Santos Stempien  
Simone Santos Oliveira Rodrigues  
Thaise Luciane Nardim  
**Colaboradores do Caderno 2 – Formao Geral Bsica**  
**rea de Linguagens e suas Tecnologias**

Celestina Maria Pereira de Souza – Seduc  
Jos Filho Ferreira Nobre – Matemtica

Sóstenes Cavalcante de Mendonça – Matemática  
Autores do Caderno 2 – Formação Geral Básica  
**Área de Matemática e suas Tecnologias**

Saulo Carvalho de Souza Timóteo – IFTO  
**Colaborador do Caderno 2 – Formação Geral Básica**  
**Área de Matemática e suas Tecnologias**

Alcides do Nascimento Moreira  
Cláudio Carvalho Bento  
Jonara Lúcia Streit  
Lilian Moraes Mancini  
Maria de Lourdes Leôncio Macedo  
Tatiana Luiza Souza Coelho  
Willian Costa de Medeiros

**Autores do Caderno 2 – Formação Geral Básica**  
**Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Eduardo Ribeiro Gonçalves  
Douglas Souza dos Santos  
Nelma Maria Matias Pinheiro  
Rafael Machado Santana  
Wesliane Gonçalves de Souza

**Colaboradores do Caderno 2 – Formação Geral Básica**  
**Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Israel de Freitas Silva  
Jaíra da Cunha Pedrosa  
Kelson Dias Gomes  
Michael Monteiro Matos  
Wellington Rodrigues Fraga

**Autores do Caderno 2 – Formação Geral Básica**  
**Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias**

Aldeires de Sousa Alves  
Bruno Martins Siqueira  
Cibele Aparecida Martins de Toledo  
Oswaldo Bezerra Silva Junior

**Colaboradores do Caderno 2 – Formação Geral Básica**  
**Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias**

Josiel Gomes dos Santos  
Sâmia Maria Carvalho de Macedo  
Schierley Régia Costa Colino de Sousa

**Autores da Apresentação do Caderno 3**  
**Itinerários Formativos – Trilhas de Aprofundamento**

Alessandra de Oliveira Quirino Chiarione  
Antônio Adailton Silva  
Flávio Marinho de Souza Pinto  
Idelneides Ribeiro de Araújo Conceição  
Eliziane de Paula Silveira

Mariana da Silva Neta  
Nádia Caroline Barbosa  
Sâmia Maria Carvalho de Macedo  
**Autores do Caderno 3 – Trilhas de Aprofundamento**  
**Área de Linguagens e suas Tecnologias**

Adriana dos Reis Martins  
Alessandra Eterna Paixão  
Douglas dos Santos Silva  
Heloísa Rehder Coelho Sobreira  
Khalyl Souza Ribeiro  
Reijiane Pereira dos Santos Stempien  
Tháíse Luciane Nardim  
**Colaboradores do Caderno 3 – Trilhas de Aprofundamento**  
**Área de Linguagens e suas Tecnologias**

Celestina Maria Pereira de Souza  
José Filho Ferreira Nobre  
Nelma Maria Matias Pinheiro  
Saulo Carvalho de Souza Timóteo  
Sóstenes Cavalcante de Mendonça  
**Autores do Caderno 3 – Trilhas de Aprofundamento**  
**Área de Matemática e suas Tecnologias**

Lilian Aparecida Carneiro Souza  
**Colaboradoras do Caderno 3 – Trilhas de Aprofundamento**  
**Área de Matemática e suas Tecnologias**

Alcides do Nascimento Moreira  
Cláudio Carvalho Bento  
Jonara Lúcia Streit  
Lilian Moraes Mancini  
Maria de Lourdes Leôncio Macedo  
Nelma Maria Matias Pinheiro  
Willian Costa de Medeiros  
**Autores do Caderno 3 – Trilhas de Aprofundamento**  
**Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Rafael Machado Santana  
Wesliane Gonçalves de Souza  
**Colaboradores do Caderno 3 – Trilhas de Aprofundamento**  
**Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Israel de Freitas Silva  
Jaíra da Cunha Pedrosa  
Kelson Dias Gomes  
Michael Monteiro Matos  
Wellington Rodrigues Fraga  
**Autores do Caderno 3 – Trilhas de Aprofundamento**  
**Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias**

Aldeires de Sousa Alves  
Bruno Martins Siqueira  
Cibele Aparecida Martins de Toledo  
Oswaldo Bezerra Silva Junior

**Colaboradores do Caderno 3 – Trilhas de Aprofundamento  
Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias**

Eliziane de Paula Silveira  
Laurita Maria Pereira Lauria Veloso Gerbis  
Márcia Cristina Mota Brasileiro  
Nelma Maria Matias Pinheiro  
Sâmia Maria Carvalho de Macedo  
Schierley Régia Costa Colino de Sousa

**Autores do Caderno 4 – Eletivas e Projeto de Vida**

Ana Clara Abrantes Simões  
Ana Paula de Sousa Barbosa  
Ires Pereira Leitão Alves  
Markenath Dias dos Santos  
Neusilene Parente Correia Pinto  
Sulavone Aquino Mota Ries

**Colaboradores do Caderno 4 – Eletivas e Projeto de Vida**

Josiel Gomes dos Santos  
Maria Edilene Salviano de Oliveira

**Autores do caderno 5 – Documento Orientador do Itinerário  
Formativo da Formação Técnica e Profissional**

Adriana de Brito Quirino  
Alessandra de Oliveira Quirino Chiarione  
Antônio Adailton Silva  
Brenna Ferreira Saminez  
Claudia Regina dos Santos  
Eliziane de Paula Silveira  
Glauce Golçalves da Silva Gomes  
Ítalo Bruno Paiva Gonçalves  
Leila Alves Pinheiro  
Lilian Aparecida Carneiro Souza  
Lucineide Maria Lima de Holanda  
Julimária Barbosa Conceição  
Maria Socorro da Silva  
Mariana Silva Neta  
Rosângela Maria Medeiros Souza  
Sâmia Maria Carvalho de Macedo  
Schierley Régia Costa Colino de Sousa  
Valcelir Borges da Silva

**Revisão Textual**

Ronnayb Lima de Sousa  
Wellington Rodrigues Fraga  
**Projeto Gráfico e Diagramação**



**Aprovação do Documento Curricular do Território do Tocantins, Etapa Ensino Médio pelo Conselho Estadual de Educação – Dezembro/2021.**

**Homologação do Documento Curricular do Território do Tocantins, Etapa Ensino Médio pelo Conselho Estadual de Educação – Resolução N° 169 de 20 de dezembro de 2022.**

Prezado(a) Professor(a),

O caderno 5, denominado de Documento Orientador do Itinerário Formativo da Formação Técnica e Profissional, tem o propósito de orientar as instituições de educação do território do Tocantins, que ofertam ou pretendem ofertar o Itinerário da Formação Técnica e Profissional, na formulação dos projetos pedagógicos de curso e/ou Planos de Curso para o desenvolvimento de currículos que ofereçam trajetórias formativas alinhadas e articuladas a diversos campos de saberes específicos, contemplando vivências práticas e vinculando a educação escolar ao mundo do trabalho.

A Lei nº 13.415/2017 apresentou como uma das principais inovações, a possibilidade dos estudantes escolherem itinerários formativos de acordo com as áreas de seu interesse e projetos de vida. A partir disso, as unidades escolares de ensino médio do território do Tocantins têm o desafio de implementar currículos que proporcione maior integração e flexibilização curricular e, essa mudança, pode ocorrer a partir da oferta do Itinerário da Formação Técnica e Profissional. Nesse sentido, esse documento auxiliará as unidades escolares no processo que envolve a tomada de decisão, planejamento e organização do currículo desta etapa de ensino.

O caderno 5 apresenta informações que facilitarão na construção de currículos onde os estudantes possam aprofundar seus conhecimentos a partir de cursos de formação técnica, integrando sua área de interesse, a capacidade de oferta da escola e as demandas do setor produtivo. O texto traz informações importantes sobre a modalidade da educação profissional, o planejamento e as formas de oferta, a carga horária obrigatória dos cursos, o perfil dos docentes, o plano de curso, a avaliação e a certificação. e os documentos legais que orientam essa modalidade de ensino. O conteúdo também ressalta que o Itinerário da Formação Técnica e Profissional prevê o desenvolvimento de habilidades específicas de acordo com as ocupações previstas no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) e na Classificação Brasileira de Ocupações

(CBO), apontando esses documentos como fundamentais para a elaboração do plano de curso e projeto pedagógico de curso.

Esse material foi produzido para ser um aliado das unidades escolares, visto que suas orientações são destinadas aos professores, coordenadores, diretores, coordenadores de curso, estudantes demais membros da comunidade escolar. Seu papel é apoiar a implementação de um currículo que garanta aprendizagens significativas formando sujeitos críticos, criativos, autônomos e responsáveis.

**Fábio Pereira Vaz**

Secretário Estadual da Educação

## Sumário

<b>1. APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>13</b>
1.1 O Ensino Propedêutico X o Ensino Profissional.....	13
<b>2. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>16</b>
2.1 Educação Profissional e Tecnológica no Brasil.....	16
2.2 A trajetória da Educação Profissional na Rede Estadual do Tocantins.....	18
2.3 Articulação entre a Educação Profissional e o Ensino Médio .....	22
<b>3. PLANEJAMENTO, ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E FORMAS DE OFERTA .....</b>	<b>24</b>
3.1 Planejamento da Formação Técnica e Profissional .....	24
3.2 Organização Curricular.....	25
3.3 Formas de Oferta .....	28
3.3.1 Carga Horária .....	30
3.4 Curso de Habilitação técnica de 1.200 horas (1.440 horas/aulas) integrado ao Ensino Médio.....	33
<b>4. REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO:.....</b>	<b>49</b>

# 1. APRESENTAÇÃO

## 1.1 O Ensino Propedêutico X o Ensino Profissional

Durante décadas a relação entre a educação profissional e o ensino médio de formação geral (o denominado “propedêutico”) foi cenário de intensas discussões entre educadores brasileiros. O ensino médio estava diante de um dualismo: a educação básica propedêutica destinada àqueles que prosseguiriam seus estudos no ensino superior, enquanto a educação profissional era direcionada aos trabalhadores jovens e adultos com o objetivo de prepará-los para o exercício de atividades produtivas e inserção no mundo do trabalho. Dessa forma, a educação profissional de caráter mais instrumental era destinada aos filhos das classes populares, enquanto a educação básica, dirigida a formação das elites.

Nas análises sobre a dualidade da escola brasileira evidencia-se principalmente o ensino médio:

A literatura sobre o dualismo na educação brasileira é vasta e concordante quanto ao fato de ser o ensino médio sua maior expressão. .... Neste nível de ensino se revela com mais evidência a contradição entre o capital e o trabalho, expressa no falso dilema de sua identidade: destina-se à formação propedêutica ou à preparação para o trabalho? (Frigotto, Ciavatta e Ramos, 2005, p. 31).

As mudanças ocorridas no mundo do trabalho exigem novas formas de intervenção entre o homem e o conhecimento. Para atender essa realidade contemporânea, constata-se que não é mais possível uma formação profissional sem uma sólida base de educação geral, demandando assim a superação da ruptura historicamente determinada entre uma escola que ensine a pensar e uma escola que ensine a fazer.

A LDB, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional regulamenta o funcionamento e define os objetivos do sistema educacional brasileiro. Quando foi sancionada, em 1996, ela também já prenunciava a necessidade de uma Base Comum para a Educação Básica. Embora exista certa dubiedade, provocada em especial pela expressão

articulação com o ensino regular (art. 40), a legislação brasileira estabelece princípios, finalidades e orientações curriculares e metodológicas idênticos para o ensino médio e para a educação profissional técnica de nível médio (art. 35, incisos II e IV; art. 36, inciso I e § 1º, inciso I; art. 36-A caput e parágrafo único), localizando esta última como momento da educação básica, cuja oferta poderá estar estruturada em qualquer das três formas previstas: integrada, concomitante ou subsequente ao ensino médio (Art. 36-B e Art. 36-C).

A integração entre o ensino médio e a educação profissional surgiu como sendo uma possibilidade para romper a dicotomia histórica. Contudo essa integração demanda elevada atenção para não resultar na elaboração de currículos onde ocorra a mera oferta de componentes curriculares da educação profissional e da formação geral básica dentro de um mesmo espaço de tempo. Integrar é muito mais que isso e requer uma concepção de formação integral, tendo como base o trabalho como princípio educativo, a integração de todas as dimensões da vida, expressa por valores, aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais.

A partir da aprovação da Reforma do Ensino Médio, ocorrida em fevereiro de 2017, a discussão sobre como conciliar essas duas modalidades ressurgiu com força no cenário educacional. A aprovação da Lei nº 13.415/2017 reacendeu discussões importantes sobre algumas possibilidades para articular educação e trabalho no Brasil, tendo sua proposta amparada em três pilares: o desenvolvimento do protagonismo dos estudantes e de seu projeto de vida, por meio da escolha orientada do que querem estudar; a valorização da aprendizagem, com a ampliação da carga horária de estudos; e a garantia de direitos de aprendizagem comuns a todos os jovens, com a definição do que é essencial nos currículos a partir da BNCC.

A Reforma do Ensino Médio propõe uma nova estrutura para essa etapa da Educação Básica, favorecendo a diversificação e flexibilização dos currículos por meio da instituição

de itinerários formativos e abrindo espaço para a possibilidade de formação profissional. A partir daí, o desafio está em articular a formação geral básica à formação profissional no currículo do Ensino Médio, atendendo às demandas ocasionadas pelas mudanças tecnológicas e pela organização do trabalho, que pedem trabalhadores com múltiplas habilidades e maior flexibilidade.

Além disso, o ensino médio deve (re)organizar o currículo de forma a superar a dualidade entre o ensino propedêutico e o ensino profissional. Nesse sentido, desenvolver um currículo que contemple uma formação geral básica, orientada pela BNCC, e também itinerários formativos, organizado por competências cognitivas, afetivas e sociais que atendam às expectativas dos estudantes e às atuais necessidades apresentadas pelo mundo do trabalho.

## 2. INTRODUÇÃO

### 2.1 Educação Profissional e Tecnológica no Brasil

Desde que foi instituída pelo Decreto – Lei nº 7.566 de 23 de setembro de 1909, a Educação Profissional no Brasil vem passando por constantes transformações para preparar profissionais para um mercado de trabalho num mundo globalizado. O fortalecimento dessa modalidade de ensino é fundamental para a aceleração do ritmo do crescimento da economia, o aumento da competitividade do país e para o desenvolvimento de melhores oportunidades de emprego.

A trajetória da educação profissional e tecnológica do Brasil foi construída a partir de definições políticas estratégicas, que geraram uma série de ações em favor da formação dos profissionais e do mercado de trabalho. Esse percurso pode ser observado na sequência cronológica dos atos legais abaixo:

**1909** – Decreto nº 7.566 cria as primeiras escolas de Aprendizes e Artífices, facilitando o acesso de jovens de classes baixas ao curso primário e à formação profissional.

**1942** – Conjunto de Leis Orgânicas de Ensino (“Reforma Capanema”) estrutura o ensino industrial, reforma o ensino comercial e cria o Senai.

**1961** – Lei nº 4.024, que estabeleceu a primeira Lei de Diretrizes e Bases brasileira, reconhece os cursos profissionalizantes para acesso ao superior.

**1971** – Lei nº 5.692 institui o ensino de 2º grau e torna obrigatória a EPT para desenvolver potencialidades, qualificar para o trabalho e preparar para cidadania.

**1982** – Lei nº 7.044 define que a profissionalização deixa de ser obrigatória, sendo facultada a cada escola.

**1996** – Lei nº 9.394 (LDB) institui a preparação do jovem para a vida social, política e produtiva.



**1997** – Decreto nº 2.208 afirma que EPT teria uma organização própria, afastando-a do Ensino Médio.

**1999** – Início da expansão de Cursos Superiores de Tecnologia.

**2004** – Decreto nº 5.154 estabelece a oferta da EPT integrada ao Ensino Médio regular.

**2008** – Portaria MEC nº 870 institui o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos; Lei nº 11.892 cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

**2012** – Foram definidas as atuais Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, pela Resolução CNE/CEB nº 6/2012 com fundamento no Parecer CNE/CEB nº 11/2012.

**2017**– Lei nº 13.415/2007, que introduziu alterações na LDB (Lei nº 9394/1996), incluindo o itinerário formativo "Formação Técnica e Profissional" no ensino médio, possibilitando a articulação do Ensino Médio regular à formação técnica e profissional em um turno/ período (pelo menos 3.000 horas totais).

O contexto socioeconômico atual exige cada vez mais profissionais capazes de entender sua atividade, prever situações de conflito e atuar de forma criativa para resolver problemas. São grandes os desafios para aqueles que ingressam no mercado de trabalho nesses últimos anos, visto que passam a integrar cenários de intensa competitividade, que exigem aprimoramento profissional constante. Portanto, essa realidade influenciou diretamente o ensino brasileiro, exigindo ressignificação do currículo dos cursos técnicos, com propostas pedagógicas integradas às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia.

Mesmo com uma evolução ao longo de décadas da educação profissional, ela não se mostrou satisfatória para atender às necessidades de desenvolvimento e crescimento do país. Em meio a um cenário, que demonstrava o anseio de renovação e desconfiança, foi aprovada a Lei nº 13.415/2017 que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e estabeleceu uma mudança na estrutura do ensino médio, ampliando o

tempo mínimo do estudante na escola de 800 horas para 1.000 horas anuais (até 2022) e definindo uma nova organização curricular, mais flexível, que contemple uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a oferta de diferentes possibilidades de escolhas aos estudantes, os itinerários formativos, com foco nas áreas de conhecimento e na formação técnica e profissional.

A mudança proposta para o Ensino Médio tem o objetivo garantir a oferta de educação de qualidade a todos os jovens brasileiros e de aproximar as instituições de ensino à realidade dos estudantes de hoje, considerando as novas demandas e complexidades do mundo do trabalho e da vida em sociedade.

Essa nova estrutura busca o fortalecimento da articulação entre a educação básica e a educação profissional com base em uma proposta pedagógica que propicie a integração entre o Ensino Médio e os cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

## **2.2 A trajetória da Educação Profissional na Rede Estadual do Tocantins**

O Governo do Estado, através da Secretaria da Educação, sempre buscou oferecer e garantir ao cidadão tocantinense o acesso a uma Educação Profissional de qualidade, integrada à comunidade e ao mundo do trabalho. A partir desse compromisso, deu-se início as discussões e o planejamento para a implantação e expansão da Educação Profissional Técnica de Nível Médio nas unidades escolares da rede pública estadual.

As principais atividades econômicas produtivas do Estado são a pecuária bovina de corte, o plantio de arroz, abacaxi e soja. A Atividade industrial ainda é pequena, mas encontra-se em franco crescimento. No setor de serviços, além do comércio, predominam o sistema financeiro, atividades turísticas, os serviços e investimentos realizados pelo

setor público, que ainda é o maior empregador da economia tocantinense. O comércio se caracteriza por ser distribuidor de mercadorias, oriundas de outros estados.

O Governo do Estado do Tocantins, através da Secretaria da Educação assinou junto ao Ministério de Educação o Termo de Adesão para implantação do Ensino Médio Integrado ao Ensino Médio, dando início em 2006 no Projeto Piloto em dez unidades escolares, localizadas em sete municípios do Estado do Tocantins, com demanda para atendimento de 480 alunos. A iniciativa buscava atender às Escolas Públicas da rede estadual, com base na Lei nº 9.394/96, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que trata do tema da “Educação Profissional” em um capítulo especial, o Capítulo III do Título V, “Da Educação Profissional”, Artigos 39 e 42, de forma associada e articulada com o § 2º do Artigo 36 da mesma Lei, na parte referente ao Ensino Médio; e no Decreto nº 5.154/2004, que por seu turno define que “a Educação Profissional Técnica de nível médio e o Ensino Médio” dar-se-ão de forma integrada, concomitante e subsequente ao Ensino Médio “(Cf. incisos I, II e III do § 1º do Artigo 4º)”.

Na ocasião foram ofertados onze cursos técnicos que foram selecionados conforme o potencial de mercado da região. O processo de implantação foi iniciado em dez escolas-pilotos: Escola Estadual Agrícola David Aires França, em Arraias; Estadual Técnica de Enfermagem de Araguaína, em Araguaína; Centro de Ensino Médio Ary Ribeiro Valadão Filho, em Gurupi; Escola Estadual Brigadas Che Guevara, em Monte do Carmo; Escola Técnica Agrícola de Natividade, em Natividade do Tocantins; Centro de Ensino Médio Florêncio Aires, em Porto Nacional; Escola Estadual Dr. José de Sousa Porto, em Pedro Afonso; Centro de Ensino Médio Deputado Darcy marinho, em Tocantinópolis; e duas outras escolas-piloto onde a oferta dos cursos eram realizadas a partir de parcerias, a Escola Técnica de Saúde do SUS – ETSUS e Escola Técnica Federal de Palmas, ambas em Palmas.

Entretanto esta modalidade teve seu fortalecimento no Estado através da celebração do convênio com o Programa Brasil Profissionalizado, criado através do Decreto nº 6.302/2007. Este programa foi instituído com a perspectiva expandir e ampliar a oferta de cursos técnicos de nível médio, principalmente do ensino médio integrado à educação profissional e tecnológica, viabilizando a construção, reforma e modernização de unidades escolares, a aquisição de equipamentos, mobiliários e laboratórios, além do financiamento de recursos pedagógicos e de formação e qualificação dos profissionais da educação.

Nessa trajetória de implantação de cursos técnicos integrado ao ensino médio na rede estadual, três instituições técnicas estaduais ligadas a educação profissional foram transferidas para a pasta da então Secretaria de Ciência e Tecnologia do Tocantins em 2008. Foram elas: o Colégio Estadual Agrícola de Pedro Afonso, a Escola Técnica Agrícola de Natividade e a Escola Técnica de Enfermagem de Araguaína. No mesmo ano, a Escola Técnica Federal de Palmas herdou o curso Técnico em Enfermagem da então Estadual Técnica de Enfermagem de Araguaína, por meio de um Termo de Cooperação Técnica entre a Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado do Tocantins e a antiga Escola Técnica Federal de Palmas. Em junho de 2014, o Governo do Estado do Tocantins cedeu a área e as instalações do Colégio Estadual Agrícola Dr. José de Souza Porto ao Instituto Federal do Tocantins, através do Decreto nº 5.037, de 9 de maio de 2014, passando a se chamar Campus Avançado Pedro Afonso. Já a Escola Técnica Agrícola de Natividade, retornou a pasta da Secretaria da Educação em 2015.

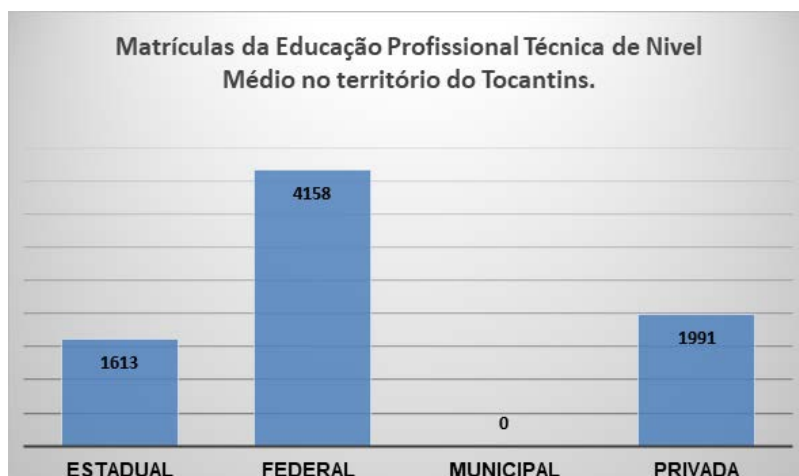
Com base no Censo Escolar de 2021, a rede estadual de ensino do Tocantins realizou atendimento a um número de 1.871 estudantes, em vinte unidades escolares com a oferta de cursos técnicos integrados ao ensino médio, na forma Articulada (desenvolvida nas formas Integrada e Concomitante) e Subsequente. A Seduc vem realizando estudos para a ampliação gradativa da oferta da modalidade na rede estadual

onde são considerados os seguintes fatores: a escolha dos estudantes; as demandas socioeconômicas ambientais dos cidadãos e do mundo do trabalho; o fortalecimento das parcerias; e, a capacidade de investimento para a expansão, reestruturação e manutenção dos cursos. Os passos que permitirão a expansão da educação profissional no Estado serão dados com cautela e muito planejamento, para que essa modalidade possa cumprir a finalidade prevista na Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB) de preparar “para o exercício de profissões”, contribuindo para que o cidadão possa se inserir e atuar no mundo do trabalho e na vida em sociedade.

Tabela. Total de curso do EMI incluindo PROEJA ofertado pela rede estadual de ensino. (2021)

Eixo Tecnológico	Número de cursos
Ambiente e Saúde	4
Gestão e Negócios	1
Informação e Comunicação	4
Produção Alimentícia	1
Produção Cultural e Design	1
Recursos Naturais	12
Turismo, Hospitalidade e Lazer	1

A oferta da Educação Profissional Técnica de Nível Médio no território do Tocantins vem crescendo de forma gradativa. Com base no Censo Escolar 2021, o estado de Tocantins atingiu 7.762 matrículas em cursos da Educação Profissional. A tabela a seguir representa a divisão do total de matrículas entre as ofertas: estadual, federal, municipal e privada.



Fonte: Censo Escolar da Educação 2021.

A previsão de oferta de cinco diferentes itinerários a serem escolhidos pelos jovens, incluindo, entre eles, uma opção de formação técnica e profissional, representa uma das principais mudanças trazidas pela Lei nº 13.415/2017 e aparece como uma real possibilidade de fortalecimento da educação profissional. A Lei citada propõe integrar a formação geral básica à formação profissional no currículo do Ensino Médio, atendendo às demandas ocasionadas pelas mudanças tecnológicas e pela organização do trabalho, que pedem profissionais com múltiplas habilidades e maior flexibilidade. Espera-se que essa nova proposição represente um marco para a ampliação e o fortalecimento da formação técnica e profissional no território do Tocantins.

### **2.3 Articulação entre a Educação Profissional e o Ensino Médio**

A articulação e integração entre o ensino médio e o técnico de nível médio deverão seguir as Diretrizes Curriculares Nacionais do Conselho Nacional de Educação e as normas do sistema de ensino e, também, o projeto pedagógico de cada Instituição de Ensino.

A Educação Profissional rege-se pelos princípios especificados na Constituição Federal e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Com base nisso, a igualdade

de condições para o acesso e a permanência na escola, a liberdade de aprender e ensinar, a valorização dos profissionais da educação, a vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais e os demais princípios consagrados pelo artigo 3º da LDB devem estar contemplados na formulação e no desenvolvimento dos projetos pedagógicos das escolas.

A Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021 define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, tendo em seu artigo 3º, um conjunto de princípios que incluem sua articulação com o ensino médio, definição da identidade e especificidade, desenvolvimento de competências para a laborabilidade, à flexibilidade, à interdisciplinaridade e à contextualização na organização curricular, à identidade dos perfis profissionais de conclusão, à atualização permanente dos cursos e seus currículos, e à autonomia da unidade escolar na concepção, elaboração, execução, avaliação e revisão do seu Projeto Pedagógico.

Para garantir a integração definida pela reforma do ensino médio, será necessário (re)elaborar o currículo para atender a demanda, adotar metodologias que a auxiliem e cuidar da definição dos objetos de conhecimento e de sua organização compatível com a etapa de ensino. É necessário, nesse sentido, adotar metodologias que permitam diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, tais como experimentos e atividades específicas em ambientes especiais – laboratório, oficina, ateliê e outros; visitas técnicas; investigação sobre atividades profissionais; estudos de caso, conhecimento direto do mercado e das empresas, projetos de pesquisa e/ou intervenção – individuais e em equipe; simulações; projetos de exercício profissional efetivo, e estágios profissionais supervisionados como atos educativos de responsabilidade da instituição educacional. Oportuniza-se assim a integração entre os conhecimentos e o desenvolvimento de níveis de raciocínio cada vez mais complexos.

## 3. PLANEJAMENTO, ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E FORMAS DE OFERTA

### 3.1 Planejamento da Formação Técnica e Profissional

O planejamento é uma ação essencial para a construção coletiva de um projeto pedagógico de curso/Plano de Curso. A partir dele é possível conhecer as necessidades e a realidade da unidade escolar, definir objetivos e metas, destinar recursos materiais e financeiros e organizar a gestão de pessoas e tempo. A elaboração de um planejamento com intencionalidade pedagógica permite que a unidade escolar observe com antecedência os desafios e defina ações, com o propósito de assistir o desenvolvimento educacional dos estudantes.

As Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional Tecnológica já trazem a definição de como deve ser concebido o planejamento de itinerários de formação técnica e profissional:

Art. 23. O planejamento curricular fundamenta-se no compromisso ético da instituição e rede de ensino em relação à concretização da identidade do perfil profissional de conclusão, o qual é definido pela explicitação dos conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e emoções, compreendidos nas competências profissionais e pessoais, que devem ser garantidos ao final de cada habilitação técnica e das respectivas saídas intermediárias correspondentes às etapas de qualificação profissional técnica, e da especialização profissional técnica, que compõem o correspondente itinerário formativo do curso técnico de nível médio. (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2021).

Para o planejamento da formação técnica e profissional, a prática profissional deve ser elemento predominante. A possibilidade de planejar um currículo que atenda a profissionalização dos estudantes está condicionada ao desenvolvimento de conhecimentos, saberes e competências profissionais necessários ao exercício profissional e da cidadania, com base nos fundamentos científico-tecnológico, sócio-histórico e culturais.



É importante salientar que as bases para o planejamento o curricular de um itinerário de formação técnica e profissional devem observar a legislação e as normas vigentes, em especial o disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) e as normas complementares definidas pelo sistema de ensino.

### 3.2 Organização Curricular

A Lei nº 13.415/2017 dispõe no art. 36, que o currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e por Itinerários Formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino, a saber: I - linguagens e suas tecnologias; II - matemática e suas tecnologias; III - ciências da natureza e suas tecnologias; IV - ciências humanas e sociais aplicadas; V - formação técnica e profissional (Brasil, 2017b).

A elaboração de currículos que atendam a todos os aspectos da formação integral dos estudantes, deve garantir o desenvolvimento de competências gerais e específicas da BNCC, contemplando seu projeto de vida e formação nos aspectos físicos, cognitivos, emocionais, sociais e culturais e, também, considerar múltiplos espaços de aprendizagem que vão além da ampliação do tempo de permanência na unidade escolar.

De acordo com as a Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica os currículos organizados para atender os cursos ou programas da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, devem proporcionar aos estudantes o que está disposto a seguir, conforme o Artigo 20, incisos I a X (CNE/CP, 2021, p.8):

- I - a composição de uma base tecnológica que contemple métodos, técnicas, ferramentas e outros elementos das tecnologias relativas ao curso em questão;

II - os elementos que caracterizam as áreas tecnológicas identificadas no eixo tecnológico ao qual corresponde o curso, compreendendo as tecnologias e os fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos que as alicerçam e a sua contextualização no setor produtivo;

III - a necessidade de atualização permanente da organização curricular dos cursos, estruturada com fundamento em estudos prospectivos, pesquisas, dados, articulação com os setores produtivos e outras fontes de informações associadas;

IV - a pertinência, a coerência, a coesão e a consistência de conteúdos, articulados do ponto de vista do trabalho assumido como princípio educativo, contemplando as necessárias bases conceituais e metodológicas;

V - o diálogo com diversos campos do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia, como referências fundamentais de sua formação;

VI - os elementos essenciais para compreender e discutir as relações sociais de produção e de trabalho, bem como as especificidades históricas nas sociedades contemporâneas;

VII - os saberes exigidos para exercer sua profissão com competência, idoneidade intelectual e tecnológica, autonomia e responsabilidade, orientados por princípios éticos, estéticos e políticos, bem como compromissos com a construção de uma sociedade democrática, justa e solidária;

VIII - o domínio intelectual das tecnologias pertinentes aos eixos tecnológicos e às áreas tecnológicas contempladas no curso, de modo a permitir progressivo desenvolvimento profissional e de aprendizagem, promovendo a capacidade permanente de mobilização, articulação e integração de conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e emoções, indispensáveis para a constituição de novas competências profissionais com autonomia intelectual e espírito crítico;

IX - a instrumentalização de cada habilitação profissional e respectivos itinerários formativos, por meio da vivência de diferentes situações práticas de estudo e de trabalho; e

X - os fundamentos aplicados ao curso específico, relacionados ao empreendedorismo, cooperativismo, trabalho em equipe, tecnologia da informação, gestão de pessoas, legislação trabalhista, ética profissional, meio ambiente, segurança do trabalho, inovação e iniciação científica.

A proposta é que a organização curricular dos Itinerários de Formação Técnica e Profissional, hoje caracterizada como a parte flexível do currículo, seja elaborada a partir um currículo integrado com respeito as singularidades existentes entre o ensino médio e a educação profissional e considere que as dimensões do trabalho, ciência, cultura e tecnologia são indissociáveis no processo formativo.

A parte flexível do currículo busca atender à individualidade dos estudantes, possibilitando que esses atores escolham itinerários formativos, segundo seus interesses e possibilidades. Portanto é fundamental que as escolas enxerguem nessa flexibilidade a oportunidade de elaborar um currículo com atualização e incorporação de inovações,

correção de rumos, adaptação às mudanças, buscando a contemporaneidade e o contexto da educação profissional.

A Resolução do CNE/CP nº 1, de 15 de janeiro de 2021, em seu artigo 21, estabelece que o currículo, contemplado no plano de curso e com base no princípio do pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, é prerrogativa e responsabilidade de cada instituição e rede de ensino pública e privada, nos termos de seu plano de curso, observada a legislação e o disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos e normas complementares definidas pelo sistema de ensino.

O currículo do itinerário de formação técnica e profissional deverá ser organizado com foco no desenvolvimento de competências profissionais. É importante que esse documento contemple também os diferentes recursos e atividades facilitadoras dessa construção, integrando teoria/prática, articuladas de tal modo que gere aprendizagens significativas para os estudantes.

Outros aspectos relevantes que precisam ser observados na elaboração do currículo do itinerário da formação técnica e profissional diz respeito a: realização de estudo de demanda do setor produtivo local e regional; definição do perfil do conclusão dos estudante; definição do desenho curricular (módulos, semestralidade ou séries anuais) que será ofertado; identificação de saídas intermediárias e finais no Plano de Curso; especificação correta da(s) qualificação(ões) profissional(is), habilitação(ões) técnica(s), com indicação das respectivas cargas horárias; apresentação de Matrizes Curriculares com os componentes curriculares que integrarão o itinerário formativo; definição das estratégias pedagógicas que vão assegurar o desenvolvimento das competências previstas no Plano do Curso; e, ações de preparação para o trabalho, orientação profissional, articulação com instituições de educação profissional ou com instituições do setor produtivo.

### 3.3 Formas de Oferta

A Educação Profissional Técnica de Nível Médio é desenvolvida nas formas articulada e subsequente ao Ensino Médio:

I - a articulada, por sua vez, é desenvolvida nas seguintes formas:

a) integrada, ofertada somente a quem já tenha concluído o Ensino Fundamental, com matrícula única na mesma instituição, de modo a conduzir o estudante à habilitação profissional técnica de nível médio ao mesmo tempo em que conclui a última etapa da Educação Básica;

b) concomitante, ofertada a quem ingressa no Ensino Médio ou já o esteja cursando, efetuando-se matrículas distintas para cada curso, aproveitando oportunidades educacionais disponíveis, seja em unidades de ensino da mesma instituição ou em distintas instituições de ensino;

c) concomitante intercomplementar, desenvolvida simultaneamente em distintas instituições educacionais, mas integrada no conteúdo, mediante a ação de convênio ou acordo de intercomplementaridade, para a execução de projeto pedagógico unificado;

II - a subsequente, desenvolvida em cursos destinados exclusivamente a quem já tenha concluído o Ensino Médio.

A trajetória prevista no quadro de oferta da formação técnica e profissional, incluindo a flexibilidade das saídas intermediárias, foi concebida de forma a possibilitar ao trabalhador e/ou estudante construir seu caminho de formação de acordo com suas aptidões e necessidades.

A nova estrutura do Ensino Médio traz a possibilidade de as unidades escolares estabelecerem parcerias com outras instituições de ensino da sua localidade para garantir diferentes possibilidades de escolha de itinerários da formação técnica e profissional aos estudantes. Portanto, cabe ressaltar que além do Ensino Médio Integrado onde o estudante realiza a formação geral básica e cursos de formação técnica e profissional em uma mesma unidade escolar, o Novo Ensino Médio possibilita

que o estudante curse Formação geral em uma unidade escolar de Ensino Médio e a formação técnica e profissional em instituição parceira, desde que seja formalizada a parceria.

Uma das mais importantes mudanças geradas pelo decreto é a possibilidade de haver progressividade e simultaneidade na formação e na certificação do estudante. Agora, o estudante poderá aproveitar sua qualificação inicial e complementá-la com cursos técnicos de nível médio, desde que estes tenham sido organizados dentro de itinerários formativos específicos. Esse avanço permitirá uma certificação gradativa, qualificando o estudante para inserir-se no mercado de trabalho e habilitando em uma área específica.

A flexibilidade prevista amplia a perspectiva, na qual a unidade escolar organizará o currículo do curso a ser oferecido, estruturando um plano de curso contextualizado com a realidade da escola e organizando o meio pedagógico necessário para o alcance do perfil profissional de conclusão. Essa contextualização deve ocorrer, também, no próprio processo de aprendizagem, beneficiando sempre as relações entre os objetos de conhecimento e contextos para dar significado ao aprendizado, principalmente pela inserção de metodologias que incluam a vivência e a prática profissional ao longo do curso.

Na organização dos Itinerários de Formação Técnica e Profissional os estudantes terão oportunidades de fazer tanto um curso de habilitação profissional técnica quanto a qualificação profissional, incluindo-se o programa de aprendizagem profissional em ambas as ofertas. Seja qual for a trajetória escolhida pelos estudantes, ela deve considerar:

- as demandas e necessidades locais;
- interesses, aptidões e perspectivas de futuro dos estudantes;

- os elementos da arquitetura curricular que será desenvolvida no percurso da formação;
- o contexto local; e
- a capacidade de oferta da unidade escolar.

Os Itinerários da Formação Técnica e Profissional que têm o propósito de preparar para o mundo do trabalho deverão ser desenvolvidos como:

Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio – é a formação profissional reconhecida por meio de diplomas em cursos listados no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT). Esta proposta pode ser estruturada com diferentes arranjos curriculares, possibilitando a organização de itinerários formativos com saídas intermediárias de qualificação profissional técnica.

Qualificação Profissional – refere-se à Formação Inicial e Continuada para desenvolvimento de competências relacionadas ao perfil profissional listado no Catálogo Brasileiro das Ocupações (CBO). Esses cursos possuem carga horária reduzida e não conferem um diploma de Técnico e sim uma Certificação para determinada função.

Formações Experimentais – são formações experimentais ainda não reconhecidas formalmente. Com prazo de seis meses a cinco anos para sua inclusão no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT).

A Reforma do Ensino Médio traz à tona discussões importantes que perpassam pela reelaboração dos currículos, a revisão dos Projetos Políticos Pedagógicos e Planos de Cursos e a preparação dos gestores e docentes. Esse projeto visa aumentar a conexão dos jovens com as instituições de ensino, resultando na sua permanência e melhoria dos resultados de aprendizagem.

### 3.3.1 Carga Horária

Como já foi referenciado, o Novo Ensino Médio trouxe mudanças na carga horária dos cursos, promovendo um aumento progressivo da carga horária no Ensino Médio de 800 para 1.000 horas por ano letivo (3.000 horas em todo o Ensino Médio). Das 3.000 horas totais do Ensino Médio, fica estabelecido que 1.800 devam ser dedicadas ao cumprimento da BNCC, enquanto às outras 1.200 horas serão dedicadas aos itinerários formativos.

A carga horária mínima dos cursos técnicos da Educação Profissional Integrado ao Ensino Médio com oferta na forma articulada com o Ensino Médio - integrada ou concomitante - é indicada no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. As habilitações profissionais técnicas podem ter carga horária mínima variando entre 800, 1.000 e 1.200 horas, e os cursos de qualificação técnicas - FIC cargas horárias entre 160, 200, 240 e 400 horas.

a) Possibilidades de arquiteturas curriculares do Itinerário da Formação Técnica e Profissional com forma de oferta integrado ao Ensino Médio no regime parcial, respeitando a carga horária de 3.000 horas.

**Atenção:** Os exemplos abaixo serão organizados considerando o tempo de duração efetivo de aula de 50 minutos. Para isso, foram realizados os cálculos para conversão das cargas horárias de hora (h) para hora/aulas (h/a) conforme cronograma abaixo:

Tempo de duração efetivo de aula	
Hora	Hora/aula (50 min)
1.800 horas	2.160 horas/aula
1.200 horas	1.440 horas/aula
1.000 horas	1200 horas/aula
800 horas	960 horas/aula
3.000 horas	3.600 horas/aula
4.500 horas	5.400 horas/aula

**1) Curso de habilitação técnica com carga horária mínima obrigatória de 800 horas (960 horas/aulas) integrado ao Ensino Médio.**

Série	Formação Geral Básica	Parte Flexível			Carga Horária (h/a)
		Formação Técnica e Profissional	Projeto de Vida	Eletivas	
1ª	720	320	80	80	1.200
2ª	720	320	80	80	1.200
3ª	720	320	80	80	1.200
<b>Total</b>	<b>2.160</b>	<b>960</b>	<b>240</b>	<b>240</b>	<b>3.600 h/a</b>

Essa proposta de arquitetura apresenta a seguinte flexibilização: Formação Geral Básica de 2.160 horas/aulas; formação técnica e profissional de 960 horas/aulas; projeto de vida de 240 horas/aulas e eletivas, de 240 horas/aulas.

**2) Curso de Habilitação técnica de 1.000 horas (1.200 horas/aulas) integrado ao Ensino Médio.**

Série	Formação Geral Básica	Parte Flexível			Carga Horária (h/a)
		Formação Técnica e Profissional	Projeto de Vida	Eletivas	
1ª	720	400	40	40	1.200
2ª	720	400	40	40	1.200
3ª	720	400	40	40	1.200
<b>Total</b>	<b>2.160</b>	<b>1.200</b>	<b>120</b>	<b>120</b>	<b>3.600 h/a</b>

Essa possibilidade de arquitetura apresenta a Formação Geral Básica com 2.160 horas/aulas, formação técnica e profissional de 1.200 horas/aulas, projeto de vida com 120 horas/aulas e eletivas com 120 horas/aulas.



### 3) Curso de Habilitação técnica de 1.200 horas (1.440 horas/aulas) integrado ao Ensino Médio

Série	Formação Geral Básica	Parte Flexível		Carga Horária (h/a)
		Formação Técnica e Profissional		
1ª	720	480		1.200
2ª	720	480		1.200
3ª	720	480		1.200
<b>Total</b>	<b>2.160</b>	<b>1.440</b>		<b>3.600 h/a</b>

Essa proposta traz uma arquitetura curricular com 2.160 horas/aulas dedicadas a Formação Geral Básica, 1.440 horas/aulas de formação técnica e profissional. Nesse cenário, o projeto de vida será trabalhado de forma interdisciplinar, trabalhando competências que estimulem a autonomia do estudante, favorecendo a busca de conhecimento e as habilidades necessárias para tomar suas decisões.

### 3.4 Curso de Habilitação técnica de 1.200 horas (1.440 horas/aulas) integrado ao Ensino Médio

Série	Formação Geral Básica	Parte Flexível		Carga Horária (h/a)
		Formação Técnica e Profissional	Projeto de Vida	
1ª	720	480	40	1.240
2ª	720	480	40	1.240
3ª	720	480	40	1.240
<b>Total</b>	<b>2.160</b>	<b>1.440</b>	<b>120</b>	<b>3.720 h/a</b>

Essa segunda proposta de arquitetura curricular contempla 2.160 horas/aulas de Formação Geral Básica, 1.440 horas/aulas de formação técnica e profissional e 120 horas/aulas de projeto vida. Essa sugestão considera trabalhar uma carga horária que exceda as 1.000 horas anuais, ficando estabelecido o cumprimento de 20% da carga horária total em atividades não presenciais conforme assegurado pela legislação vigente.

Possibilidades de arquiteturas curriculares do Itinerário da Formação Técnica e Profissional integrado ao Ensino Médio, como oferta no regime integral com cumprimento de carga horária de 4.500 horas (5.400 horas/aulas):

### 1) Curso de habilitação técnica de 800 horas (960 horas/aulas).

Série	Formação Geral Básica	Parte Flexível					Carga Horária (h/a)
		Formação Técnica e profissional	Projeto de Vida	Eletivas	Trilha de Aprofundamento das áreas	Unidades Curriculares Integradoras	
1ª	720	320	80	120	120	440	1.800
2ª	720	320	80	120	120	440	1.800
3ª	720	320	80	120	120	440	1.800
<b>Total</b>	<b>2.160</b>	<b>960</b>	<b>240</b>	<b>360</b>	<b>360</b>	<b>1.320</b>	<b>5.400 h/a</b>

Nessa arquitetura, há a proposição de integração de uma Trilha de Aprofundamento das áreas do conhecimento de 360 horas/aulas com o itinerário da formação técnica e profissional.

### 2) Curso de habilitação técnica de 1.000 Horas (1.200 horas/aulas).

Série	Formação Geral Básica	Parte Flexível				Carga Horária (h/a)
		Formação Técnica e Profissional	Projeto de Vida	Eletivas	Unidade Curriculares Integradoras	
1ª	720	400	80	120	480	1.800
2ª	720	400	80	120	480	1.800
3ª	720	400	80	120	480	1.800
<b>Total</b>	<b>2.160</b>	<b>1.200</b>	<b>240</b>	<b>360</b>	<b>1.440</b>	<b>5.400 h/a</b>

### 3) Curso de habilitação técnica de 1.200 Horas (1.440 horas/aulas).

Série	Formação Geral Básica	Parte Flexível				Carga horária (h/a)
		Formação Técnica e Profissional	Projeto de Vida	Eletivas	Unidade Curriculares Integradoras	
1ª	720	480	80	120	400	1.800
2ª	720	480	80	120	400	1.800

3ª	720	480	80	120	400	1.800
<b>Total</b>	<b>2.160</b>	<b>1.440</b>	<b>240</b>	<b>360</b>	<b>1.200</b>	<b>5.400 h/a</b>

Com base nas inovações trazidas pela Reforma do Ensino Médio, no território do Tocantins é possível planejar uma organização curricular que promova integração de Trilhas de Aprofundamento das áreas do conhecimento com itinerário formativo da formação técnica e profissional (qualificação profissional ou habilitação técnica profissional) em sua parte flexível. Esse cenário deve levar em consideração as áreas de interesse em que os estudantes querem aprofundar os conhecimentos, uma vez que essas unidades curriculares têm o objetivo de contribuir para o desenvolvimento de competências e habilidades fundamentais para a trajetória profissional, pessoal e social dos estudantes.

#### **4) PERFIL DOCENTE**

Para o território do Tocantins, nos cursos pertencentes a modalidade da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, os docentes devem ter formação de nível superior, em curso de licenciatura, cursos de bacharelado ou cursos superiores tecnólogo realizados em universidades ou demais instituições superiores de educação. Esses critérios devem ser observados no instante da modulação desses sujeitos, relacionando a área atuação com a formação acadêmica.

A práxis de professores e/ou tutores que atuarão com o itinerário de formação técnica e profissional deve estar associada a uma postura mais dinâmica, capaz de proporcionar aos estudantes modelos de aprendizagem que os habilite para uma vida pessoal, social e profissional alinhada aos seus projetos de vida e as demandas da sociedade. Para isso, é importante que o docente contemple no seu planejamento a articulação entre a teoria e a aplicação prática, associando-as ao contexto profissional optado, como forma de ampliar a visão de mundo e garantir a formação integral do estudante.

A Reforma do Ensino Médio também trouxe alterações a educação profissional, permitindo que profissionais com cursos de complementação pedagógica ou considerados com notório saber possam ministrar aulas, sem a necessidade de uma certificação de licenciatura. Os procedimentos a serem adotados para o reconhecimento de profissionais com notório saber será normatizado pelo Conselho Estadual de Educação do Tocantins, com fundamento ao disposto no inciso V do caput do artigo 36 da LDB com redação alterada pela Lei nº 13.415/2017.

## **5) A EDUCAÇÃO E O DIÁLOGO COM O MUNDO DO TRABALHO**

A lei de Diretrizes e Bases da Educação (art. 22, Lei nº 9.393/96) define que a preparação para o trabalho é uma das finalidades da Educação Básica. Nessa perspectiva, o Novo Ensino Médio tem o desafio de promover uma formação que possibilite a opção de escolha de trajetórias pelos estudantes e a articulação dos saberes com o contexto histórico, econômico, social, científico, ambiental, cultural local e do mundo do trabalho.

Diante dessa configuração surgiu o itinerário da formação técnica e profissional, desafiando as instituições de ensino a considerarem no seu currículo a inserção de práticas de trabalho no setor produtivo ou em ambientes de simulação, que poderão desenvolver-se por meio de parcerias. Com a oferta desse itinerário, é fundamental que a escola estabeleça como parâmetro a promoção da educação integral, capaz de formar jovens protagonistas, contemplando novas formas de produção de conhecimento, atenta aos avanços tecnológicos e as expectativas do mundo do trabalho globalizado.

O primeiro passo a ser considerado para a integração da educação com o trabalho, consiste em realizar um estudo de demanda, levando em consideração a relevância do contexto local e as reais possibilidades tecnológicas e de infraestrutura das unidades escolares para a oferta da formação técnica e profissional.

### 5.1) Estágio Supervisionado

Os estágios são regidos pela Lei Federal 11.788/2008. A lei traz a seguinte definição sobre o estágio:

“Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.”

Dentro do contexto educacional o estágio supervisionado é o momento que proporciona ao estudante vivenciar na prática a teoria aprendida em sala de aula, ampliando os seus conhecimentos e sua experiência profissional. Esse componente curricular é incluído na formação dos profissionais para complementar o ensino e garantir a interação do estudante com o mundo do trabalho, mais especificamente, na área de atuação escolhida.

O Catálogo Nacional de Cursos Técnicos apresenta elementos que auxiliarão as unidades escolares a identificarem o estágio supervisionado como obrigatório ou não obrigatório em relação ao itinerário de formação técnica e profissional eleito pelo estudante. Além disso, a integração do estágio supervisionado na organização curricular dos cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, é uma excelente oportunidade para que os estudantes desenvolvam competências profissional dentro de um ambiente de trabalho. As Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica define em seu Art. 25, no § 1º, inciso IV o seguinte:

“estágio supervisionado, para vivência da prática profissional em situação real de trabalho, nos termos da Lei nº 11.788/2008 e das normas específicas definidas pelo Conselho Nacional de Educação e pelos órgãos normativos dos respectivos sistemas

de ensino, assumido como ato educativo, quando previsto pela instituição de ensino ou obrigatório em função da natureza da ocupação.”

Além da sua relevância para o currículo, a prática do estágio pode ser usada pela unidade escolar como indicador para acompanhar a evolução dos estudantes e avaliar o seu interesse pela formação. Dada a importância, se o estágio for definido em plano de curso como obrigatório, é fundamental a atenção ao cumprimento da carga horária e dos requisitos exigidos pelos dispositivos legais, visto que esse componente curricular é condição necessária para aprovação e obtenção de diploma.

A carga horária destinada ao estágio profissional supervisionado, quando prevista em seu Plano de Curso, deve ser acrescida à carga horária total da habilitação ofertada pela escola, exceto em curso na forma articulada integrada com o Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, no âmbito do PROEJA, que obedece a regras próprias. O exercício do estágio supervisionado requer formalização pela instituição educacional, o estudante e a organização concedente da atividade de estágio supervisionado, conjuntamente, firmando Termo de compromisso, conforme preconiza a citada lei.

## **6) PLANO DE CURSO**

O Plano de Curso é o documento que define a identidade e a organização dos cursos da Educação Profissional. Ele deve conter informações sobre a concepção de ensino e aprendizagem de um curso, promovendo alinhamento com a missão educacional da instituição e com as diretrizes curriculares nacionais que orientam essa modalidade de ensino. Além disso, orienta o profissional no decorrer das atividades escolares, referenciando os componentes curriculares, as metodologias, os procedimentos e as técnicas a serem utilizadas no processo de ensino-aprendizagem.

Sua elaboração é fundamentada a partir dos seguintes critérios: o diagnóstico realizado a partir de levantamento de demanda dos arranjos produtivos locais; a

definição da oferta educacional; os elementos da arquitetura curricular que será desenvolvida no percurso da formação; a especificação de como se dará a gestão dos recursos financeiros, materiais e humanos; e a definição do processo de avaliação dos resultados adquiridos. Nele são incluídas ainda informações sobre o perfil profissional de conclusão, as atividades obrigatórias, cargas horárias, atividades opcionais, a matriz curricular, a obrigatoriedade ou não de estágios e trabalhos de conclusão de curso, etc.

A Resolução CNE/CP nº 01, de 5 de janeiro de 2021, orienta sobre a estrutura mínima exigida para a elaboração da proposta pedagógica de curso (aplicada a cursos qualificação profissional) e plano de curso (voltado aos cursos de habilitações técnicas profissionais), em seus artigos 13 e 25, respectivamente.

A construção de um plano de curso demanda a participação da equipe pedagógica da unidade escolar com o intuito de promover entre os profissionais uma nova postura, ocasionando discussões voltadas para a promoção ações norteadoras e inovadoras capazes de garantir um currículo articulado, flexível e voltado para as competências. Um mesmo Plano pode incluir várias Qualificações Profissionais, Especializações Técnicas e Habilitações.

É fundamental que o plano de curso construído esteja alinhado com o Projeto Político Pedagógico e o regimento escolar da unidade de ensino. Os documentos devem apresentar coerência e serem submetidos à aprovação do órgão regulador do Sistema de Ensino, em especial quando se tratar dos cursos de habilitação técnica profissional.

Ressalta-se unidade escolar que optar pela oferta de habilitação técnica como itinerário de formação técnica e profissional, só poderá iniciar as atividades do curso, inclusive as matrículas dos estudantes, após receber autorização do órgão regulador do sistema de ensino.

## **7) AVALIAÇÃO E CERTIFICAÇÃO**

### **7.1) Avaliação**

O Ensino Médio traz para as escolas o desafio de ressignificar o seu currículo e, com as mudanças advindas, a necessidade de repensar a sua forma de avaliar. É preciso construir propostas avaliativas capazes de aperfeiçoar o processo de ensino tendo como referência os contextos e as condições de aprendizagem. O propósito é que a avaliação tenha como base a análise global e integral do estudante.

A prática de avaliação da aprendizagem deve ser utilizada para identificar e estimular os potenciais individuais e coletivos. Nesse sentido, a avaliação passa a ser utilizada como ferramenta pedagógica que pode resultar no replanejamento das ações e ajustes no trabalho da escola, dos professores e dos estudantes.

Ao pensar na avaliação como prática integrante do processo pedagógico que visa o desenvolvimento integral dos estudantes a partir da melhoria da aprendizagem e a qualidade do ensino, Luckesi (2004) nos define:

O ato de avaliar a aprendizagem implica em acompanhamento e reorientação permanente da aprendizagem. Ela se realiza através de um ato rigoroso e diagnóstico e reorientação da aprendizagem tendo em vista a obtenção dos melhores resultados possíveis, frente aos objetivos que se tenha à frente. E, assim sendo, a avaliação exige um ritual de procedimentos, que inclui desde o estabelecimento de momentos no tempo, construção, aplicação e contestação dos resultados expressos nos instrumentos; devolução e reorientação das aprendizagens ainda não efetuadas. Para tanto, podemos nos servir de todos os instrumentos técnicos hoje disponíveis, contanto que a leitura e interpretação dos dados seja feita sob a ótica da avaliação, que é de diagnóstico e não de classificação. (p. 4)

O processo de avaliação deverá permitir a aplicação de instrumentos didáticos variados levando em consideração as potencialidades, as dificuldades e os diferentes ritmos de aprendizagem dos estudantes. Nessa ação, a escola deverá desenhar o projeto avaliativo que irá adotar, apontando inclusive os instrumentos de avaliação formativa.

É fundamental a associação de diferentes estratégias de avaliação para promover um processo efetivo de aprendizagem. Entre as possibilidades pode-se considerar: testes tradicionais, atividades online, simulados, seminários, autoavaliação, trabalhos em grupo, portfólio, avaliação em grupo, rubrica, etc. Os professores devem entender a avaliação da aprendizagem como um instrumento para aperfeiçoar suas estratégias de



transmissão da informação, que acarretará em um processo de ensino-aprendizagem mais eficaz.

No território do Tocantins, a avaliação da aprendizagem do itinerário formativo da Formação Técnica e Profissional será orientada a partir de avaliações nas formas diagnósticas, formativas e somativas, com vistas à atribuição de notas no fechamento de um ciclo de aprendizado, seja ele anual, semestral, bimestral, etc.

## **7.2) Certificação**

Na Educação Profissional Técnica de Nível Médio após a conclusão de etapa ou módulo, a expedição de certificado ou diploma obedecerá a terminalidade profissional cursada. Assim, ao final dos três anos, as instituições de ensino da rede pública ou privada deverão certificar os estudantes levando em consideração as suas escolhas profissionais:

- a) na habilitação profissional será expedido diploma para a conclusão de cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, com a indicação do título de técnico na respectiva habilitação profissional, bem como o eixo tecnológico ao qual está vinculado;
- b) na formação inicial continuada ou qualificação profissional é conferido certificado de qualificação profissional técnica com a especificação do título da ocupação certificada;
- c) na especialização técnica de nível médio é conferido certificado de especialização técnica de nível médio, no qual deve ser indicado o título da ocupação certificada.

A articulação com a educação profissional na mesma carga horária do ensino médio é uma das mudanças estabelecidas para o Ensino Médio. Assim, o estudante que optar por um curso de qualificação profissional como parte flexível do currículo, poderá ter um certificado do ensino médio e um certificado do ensino técnico da carga horária regular.

Compete às instituições educacionais cumprirem as normas e regras referentes à emissão de certificados e diplomas, atendendo aos prazos de entrega dos mesmos. Os

históricos escolares que acompanham esses documentos – certificados e diplomas – deverão explicitar o estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

## **8) OS EIXOS ESTRUTURANTES ASSOCIADOS AO ITINERÁRIO DA FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL**

A Portaria nº 1.432/2018 trouxe os referenciais curriculares para a elaboração dos itinerários formativos com a finalidade de orientar os sistemas de ensino na construção dos itinerários formativos. Esse dispositivo aponta que os itinerários formativos têm o objetivo de aprofundar as aprendizagens, consolidar a formação integral dos estudantes, promover a incorporação de valores universais, como a ética, e desenvolver habilidades que permitam que os estudantes tenham uma visão ampla de mundo e sejam capazes de tomar decisões dentro e fora da escola.

Para atender a essa conjuntura, a construção de um itinerário da formação técnica e profissional deverá ser organizado a partir da integração dos diferentes eixos estruturantes, ainda que as habilidades a eles associadas somem-se a outras habilidades básicas requeridas indistintamente pelo mundo do trabalho e a habilidades específicas requeridas pelas distintas ocupações, conforme previsto no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – CNCT e na Classificação Brasileira de Ocupações – CBO. Nessa perspectiva, os eixos estruturantes aparecem com o propósito de conectar experiências educativas com a realidade contemporânea e auxiliar os estudantes a desenvolverem habilidades relevantes para a formação integral.

É importante que o itinerário de formação técnica e profissional escolhido pelo estudante se organize, necessariamente, por um eixo estruturante ou, preferencialmente, por todos os quatro eixos. Compete à escola, ao elaborar seu Plano de Curso ou Projeto Pedagógico, dar sentido de integração e integralização quando indicar em quais situações de aprendizagem os eixos estruturantes serão mobilizados: se de forma

transversal aos componentes curriculares; por oficinas; por unidade curricular; como eixo temático; por projetos; etc.



A seguir são apontados o que cada um dos eixos estruturantes traz como perspectiva para a formação dos estudantes:

**Investigação Científica:** Esse eixo estruturante propõe a investigação da realidade por meio da realização de práticas e produções científicas. Com isso, estimula a prática da pesquisa científica no cotidiano do estudante, proporcionando a ampliação do pensar e fazer científico.

**Processos Criativos:** Esse eixo estruturante dar destaque à idealização e execução dos projetos criativos. Nele, os estudantes são envolvidos na elaboração de projetos com foco na criatividade, que incluem a utilização de diferentes manifestações linguísticas, culturais e científicas.

**Mediação e Intervenção Sociocultural:** Esse eixo estruturante tem o envolvimento na vida pública via projetos de mobilização e intervenção sociocultural. A concepção é

oferecer aos estudantes os instrumentos necessários para promoverem transformações positivas em sua comunidade a partir do contato com projetos de mobilização e intervenções socioculturais e ambientais.

**Empreendedorismo:** Esse eixo estruturante propõe a expansão da capacidade de criação de empreendimentos pessoais ou produtivos articulados ao projeto de vida. Ele deve estimular os estudantes a criarem projetos pessoais ou produtivos a partir da identificação de desafios a serem vencidos, o planejamento de testes e o aprimoramento da ideia inicial.

Apresentamos a seguir, um organizador curricular do Itinerário Formativo da Formação Técnica e Profissional com o intuito de refletir sobre algumas metodologias que podem ser aplicadas no ensino da formação técnica e profissional a partir da incorporação de eixos estruturantes no currículo.

### 8.1) Organizador Curricular do Itinerário Formativo da Formação Técnica e Profissional

HABILIDADES DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS ASSOCIADAS ÀS COMPETÊNCIAS GERAIS	HABILIDADES ESPECÍFICAS ASSOCIADAS AOS EIXOS ESTRUTURANTES	ORIENTAÇÕES PARA ABORDAGEM METODOLÓGICA
<p><b>INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA</b></p> <p><b>(EMIFCG01)</b> Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.</p> <p><b>(EMIFCG02)</b> Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.</p> <p><b>(EMIFCG03)</b> Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.</p>	<p><b>(EMIFFTP01)</b> Investigar, analisar e resolver problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias, planejando, desenvolvendo e avaliando as atividades realizadas, compreendendo a proposição de soluções para o problema identificado, a descrição de proposições lógicas por meio de fluxogramas, a aplicação de variáveis e constantes, a aplicação de operadores lógicos, de operadores aritméticos, de laços de repetição, de decisão e de condição.</p> <p><b>(EMIFFTP02)</b> Levantar e testar hipóteses para resolver problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.</p> <p><b>(EMIFFTP03)</b> Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.</p>	<p>O eixo estruturante investigação científica deve oferecer ao estudante o acesso a conhecimentos, habilidades e competências de pesquisas científicas que fortaleçam o ensino da formação técnica profissional e a sua relação com o mundo do trabalho. Considera-se que a inserção de práticas de pesquisas no cotidiano escolar, contribui para a formação de estudantes com pensamento crítico, que se desenvolvem a partir de aprendizagens significativas e atentos à inovação e transformação social.</p> <p>Nesse contexto, é necessário que as competências desse eixo tenham o objetivo de preparar os jovens para aprender a pensar, a questionar e a estudar as questões ligadas às pesquisas científicas de diversas conjunturas. Os currículos construídos para o itinerário da formação técnica e profissional deve ser dotado de metodologias que possibilitem ao estudante aprender a levantar hipóteses, interpretar os resultados, elaborar problemas, recolher dados, pesquisar, fazer registros, planejar a ação e aplicá-las a novas circunstâncias. Ou seja, reconhecer-se como pesquisador.</p> <p>Para o estudante desenvolver competências e habilidades do itinerário formativo em estudo associado ao eixo estruturante investigação científica é fundamental o uso de metodologias ativas de aprendizagem. Desse modo, indica-se o uso de procedimentos diferenciados como: o desenvolvimento de aulas expositivas e práticas, com uso de recurso da tecnologias da informação e da comunicação; realização de leitura crítica de artigos científicos associados à realidade regional ou a área profissional em estudo; desenvolvimento de aplicativos necessários às tarefas da investigação científica: criação de instrumentos de coleta, armazenamento e análise de dados; pesquisas bibliográficas orientadas; estímulo ao desenvolvimento de projetos científicos associados ao eixo tecnológico da formação técnica e profissional estudada; análise estatísticas sobre o desempenho do setor produtivo relacionada a área profissional escolhidas pelos estudantes; investigação de boas práticas para um ambiente de trabalho; produção de materiais instrucionais ligados aos cursos estudados, etc. Na busca pela garantia de saberes e atitudes necessários à formação profissional e técnica, ferramentas como internet, museus, centros tecnológicos de pesquisas, laboratórios, unidades demonstrativas, revistas, livros científicos e programas e séries de tv de divulgação científica devem fazer parte do material de pesquisa.</p> <p>Pressupõe-se que ao final da vivência da investigação científica, o estudante tenha adquirido novos conhecimentos que o torne capaz de pensar de maneira lógica sobre os fatos cotidianos e a resolução de problemas que possam melhorar a formação dos indivíduos para a vida, para o mundo do trabalho e para a cidadania.</p>

## PROCESSOS CRIATIVOS

**(EMIFCG04)** Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade.

**(EMIFCG05)** Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.

**(EMIFCG06)** Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.

**(EMIFFTP04)** Reconhecer produtos, serviços e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre as funcionalidades de ferramentas de produtividade, colaboração e/ou comunicação.

**(EMIFFTP05)** Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos para resolver problemas reais relacionados à produtividade, à colaboração e/ou à comunicação.

**(EMIFFTP06)** Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais relacionados à produtividade, à colaboração e/ou à comunicação, observando a necessidade de seguir as boas práticas de segurança da informação no uso das ferramentas.

O eixo estruturante Processos Criativos tem o objetivo fomentar o protagonismo do estudante, auxiliando-o a tornar-se um profissional com elevado poder criativo e com capacidade de resolver problemas do contexto em que está inserido. Nesse sentido, torna-se imprescindível que o itinerário de formação técnica e profissional possa ensinar o estudante a pensar, a aprender a aprender e estimular a criatividade, pois o mundo do trabalho busca profissionais criativos, capazes de cooperar para a inovação no local de trabalho.

A multidisciplinaridade e as metodologias ativas podem ser aliadas nesse processo. Sugere-se a elaboração de um percurso criativo voltado às pesquisas sobre tecnologias, mídias, ciências e suas aplicações na sociedade e no mundo do trabalho, a aprendizagem baseada em projetos, visitas a empresas, produção de folhetos ou cartilhas instrucionais e análise dos setores produtivos regionais para perceber as tendências do mercado. Essas metodologias têm o propósito de aprimorar as habilidades de comunicação, análise de dados e de resolução de problemas.

Espera-se que, ao final da experiência com os processos criativos, os estudantes possam fazer uso dos conhecimentos aprendidos de forma adequada, sendo capazes de se expressarem de forma criativa e/ou construir soluções inovadoras para problemas da sociedade e do mundo do trabalho.

## **MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL**

**(EMIFCG07)** Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.

**(EMIFCG08)** Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade.

**(EMIFCG09)** Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.

**(EMIFFTP07)** Identificar e explicar normas e valores sociais relevantes à convivência cidadã no trabalho, considerando os seus próprios valores e crenças, suas aspirações profissionais, avaliando o próprio comportamento frente ao meio em que está inserido, a importância do respeito às diferenças individuais e a preservação do meio ambiente.

**(EMIFFTP08)** Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos sobre o mundo do trabalho, demonstrando comprometimento em suas atividades pessoais e profissionais, realizando as atividades dentro dos prazos estabelecidos, o cumprimento de suas atribuições na equipe de forma colaborativa, valorizando as diferenças socioculturais e a conservação ambiental.

**(EMIFFTP09)** Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para atuar em equipes de forma colaborativa, respeitando as diferenças individuais e socioculturais, níveis hierárquicos, as ideias propostas para a discussão e a contribuição necessária para o alcance dos objetivos da equipe, desenvolvendo uma avaliação crítica dos desempenhos individuais de acordo com critérios estabelecidos e o feedback aos seus pares, tendo em vista a melhoria de desempenhos e a conservação ambiental.

O eixo estruturante Mediação e Intervenção Sociocultural deve despertar no estudante o interesse em contribuir ativamente com a comunidade e com o mundo do trabalho a partir de conexão com projetos de mobilização e intervenção culturais e ambientais. Desse modo, é fundamental enxergar no itinerário da formação técnica e profissional o desenvolvimento de aprendizagens que atendam os desafios impostos pelos diferentes modos de funcionamento das empresas e da sociedade em geral.

As competências devem associar conhecimentos, habilidades e atitudes que permitam ao estudante a perceber o seu contexto social e profissional e, atuar ativamente na construção da sua própria aprendizagem. Condições essas, que o torna capaz de identificar os problemas e propor intervenções de forma responsável e autônoma.

É fundamental que o eixo Mediação e Intervenção Sociocultural desperte a conscientização pública do estudante através do estímulo a criatividade, aptidão de interação e cooperação, desenvolvimento do senso crítico e capacidade de buscar recursos e informações necessários para as transformações pessoal, social e profissional que refletirá na formação integral desse sujeito. Tais habilidades podem ser trabalhadas a partir de algumas situações didáticas: projetos de conscientização relacionados preservação da integridade do trabalho e do meio ambiente, visitas a locais como parques de ciências, lugares históricos, parques estaduais, jardins botânicos, museus e outros patrimônios culturais, teatro, mostras, leitura de publicações impressas e eletrônicas de temas associados a mobilização e intervenção sociocultural, palestras públicas e engajamento nas atividades comunitárias.

Ao final, espera-se que o estudante seja capaz de mediar conflitos e propor soluções para problemas da sua comunidade e ambiente de trabalho e, que tenha a percepção que a construção de conhecimentos pode ocorrer além dos espaços físicos da unidade escolar.

## EMPREENDEDORISMO

**(EMIFCG10)** Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade.

**(EMIFCG11)** Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.

**(EMIFCG12)** Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.

**(EMIFFTP10)** Avaliar as relações entre a formação escolar, geral e profissional, e a construção da carreira profissional, analisando as características do estágio, do programa de aprendizagem profissional, do programa de trainee, para identificar os programas alinhados a cada objetivo profissional.

**(EMIFFTP11)** Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos sobre o mundo do trabalho para desenvolver um projeto pessoal, profissional ou um empreendimento produtivo, estabelecendo objetivos e metas, avaliando as condições e recursos necessários para seu alcance e definindo um modelo de negócios.

**(EMIFFTP12)** Empreender projetos pessoais ou produtivos, considerando o contexto local, regional, nacional e/ou global, o próprio potencial, as características dos cursos de qualificação e dos cursos técnicos, do domínio de idiomas relevantes para o mundo do trabalho, identificando as oportunidades de formação profissional existentes no mundo do trabalho e o alinhamento das oportunidades ao projeto de vida.

Esse eixo estruturante apresenta a proposta de estimular os estudantes a desenvolverem o comportamento empreendedor a partir da aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes com foco no mundo do trabalho e na gestão de iniciativas empreendedoras. É importante que o itinerário da formação técnica e profissional contemple experiências metodológicas que possibilitem a inserção dos jovens qualificados em todos os setores de uma sociedade.

As competências e habilidades do eixo Empreendedorismo devem ser organizadas de forma a assegurar a formação de jovens protagonistas para atuar no mercado de trabalho a partir das seguintes características: liderança, criatividade, iniciativa, visão estratégica, autoconhecimento, adaptação e interesse em aprender. Essas habilidades podem ser adquiridas com o auxílio de estratégias que proporcionem atitudes inovadoras e criativas em sala, criação de projetos de empreendedorismo, incentivo a autonomia, trabalho em equipe, participação de Feiras do Empreendedor, criação da Semana do Empreendedorismo na escola, convite a empresários da comunidade para contar suas trajetórias empreendedoras, pesquisas sobre a relação do empreendedorismo com a tecnologia e, a proposição de atividades que aumentem a comunicação e interação dos estudantes.

As instituições que ofertam a educação profissional devem pensar além da formação e/ou qualificação profissional, pois somente com o acesso a aprendizagens significativas esses indivíduos poderão aperfeiçoar suas competências e obter sucesso no projeto de vida escolhido. Ao final da trajetória, almeja-se que o estudante seja capaz de estruturar iniciativas empreendedoras e se torne protagonista do seu projeto de vida.



## 4. REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO:

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_. **Resolução nº 3**, de 21 de novembro de 2018. Atualiza as Diretrizes Nacionais para o Ensino Médio. Diário oficial da União, Brasília, DF, 22 de nov. 2018. Seção 1, pp. 12-24. Disponível em: <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/portal-legis/legislacao-1/leis-ordinarias/2017-leis-ordinarias>>.

\_\_\_\_\_. **Portaria nº 1.432**, de 28 de dezembro de 2018. Estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio. Diário oficial da União, Brasília, DF, 5 de abr. 2019. Seção 1, p. 94.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 13.415**, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nos 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional entre outras providências. Presidência da República. Brasília, 2017. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm)>.

\_\_\_\_\_. **Resolução nº 1**, de 5 de dezembro de 2014, Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Ministério da Educação. 3ª ed. Brasília: MEC, 2014. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=16705-res1-2014-cne-ceb-05122014&category\\_slug=dezembro-2014-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16705-res1-2014-cne-ceb-05122014&category_slug=dezembro-2014-pdf&Itemid=30192)>.

\_\_\_\_\_. **Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio**. Documento Base. Presidência da República. Ministério da Educação. Brasília, 2007. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento\\_base.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf)>.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. & RAMOS, M. (Orgs.) **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

CIAVATTA, Maria. **A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. Trabalho Necessário**. Ano 3. n. 3. 2005. Disponível em: <[http://www.uff.br/trabalhonecessario/images/TN\\_03/TN3\\_CIAVATTA.pdf](http://www.uff.br/trabalhonecessario/images/TN_03/TN3_CIAVATTA.pdf)>. Acesso em: 12/07/2019.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem**. Jornal do Brasil. 2000. (Disponível em [https://rfp.sesc.com.br/moodle/pluginfile.php/434/mod\\_folder/content/0/Avaliacao\\_cotidiano\\_escolar.doc?forcedownload=1](https://rfp.sesc.com.br/moodle/pluginfile.php/434/mod_folder/content/0/Avaliacao_cotidiano_escolar.doc?forcedownload=1)) – último acesso em 7 outubro de 2020.

\_\_\_\_\_. **Considerações gerais sobre avaliação no cotidiano escolar**. IP – Impressão Pedagógica. 2004, v. 36: p. 4-6

OLIVEIRA, Maria. Rita. Neto. Sales. **Formação e profissionalização dos professores do ensino técnico**. In: ARANHA, A. V.; CUNHA, D. M.; LAUDARES, J. B. (Org.). Diálogos sobre o trabalho: perspectivas

multidisciplinares. Campinas: Papirus, 2005, p. 15-38. Disponível em: <<https://periodicos.cefetmg.br/index.php/revista-et/article/download/363/378>>.

HEINSFELD, B. D. S.S; RAMOS, F.R.O. **Reforma do ensino médio de 2017 (lei nº 13.415/2017): um Estímulo à visão utilitarista do conhecimento.** EDUCERE (VIII Congresso Nacional De Educação). 2017.

**2019: O que esperar do Ensino médio?** Todos pela Educação, 2019. Disponível em: <<https://todospelaeducacao.org.br/noticias/2019-o-que-esperar-para-o-ensino-medio/>>. Acesso em: 24 de setembro de 2019.

FERES, Marcelo. **Desafios e possibilidades para o desenvolvimento estratégico da educação profissional técnica no Brasil e sua articulação com o Ensino Médio.** Todos pela Educação, 2019. Disponível em: <<http://movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2020/04/ensinoprofissionaltecnico-movimentopelabase-digital.pdf>>. Acesso em: 11 de fevereiro de 2019.

PINTO, Diego de Oliveira. **Saiba como estimular a criatividade na educação.** 2018. Disponível em: <<https://blog.lyceum.com.br/como-estimular-a-criatividade-na-educacao/>>. Acesso em 28 de outubro de 2020.

GRAMIGNA, Maria Rita. **Árvore das competências em criatividade.** Revista Recre@rte N°5 Junio 2006 ISSN: 1699-1834. Disponível em: <<http://www.iacat.com/Revista/recrearte/recrearte05/Seccion1/Competencias.htm>>. Acesso em 27 de outubro de 2020.